

Ciro espera definição do PMDB

PORTO ALEGRE – Só uma frente ampla de centro-esquerda, que apresente uma solução para o Brasil pós-Real, pode fazer Ciro Gomes retirar sua candidatura à presidência da República. “Minha candidatura é para valer” disse o ex-ministro, em entrevista à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre. Ciro está no Rio Grande do Sul desde segunda-feira e hoje cumpre roteiros no interior do estado, em Pelotas e Caxias do Sul.

“O professor Cardoso – disse ele, referindo-se ao presidente – está certo na tese de criticar os políticos nordestinos. O problema é que, ao fazê-lo, estava cercado dos piores deles”. afirmou o candidato.

Ciro disse que se criou fazendo política no Nordeste e que conhece bem “a escória da política do Nordeste”. Contundente como sempre, ele disse que o Plano Real não é um milagre que dependa unicamente do presidente da República: “Deus que o proteja, espero que ele não tenha nenhuma gripe, mas o Real é uma moeda que não depende apenas de uma personalidade”, disse o ex-ministro, que afirmou ter ajudado a montar o plano quando participou do governo Itamar Franco.

Sobre uma possível vice-candidatura com Itamar Franco, Ciro disse que só vai tratar deste assunto depois da convenção do PMDB – no dia 8 de março – que definirá se o partido terá ou não uma candidatura própria à presidência.

Sobre o PMDB especificamente, Ciro entende que as posições do ex-governador Orestes Quércia e do prefeito de Contagem (MG), Newton Cardoso, poderão influir em outras facções do partido, a nível nacional, para que seja lançada uma candidatura própria. Mas acha que o PMDB ainda é uma incógnita.

Segundo ele, a lei eleitoral deixa pouco tempo para a campanha e uma eventual disputa de segundo turno duraria apenas cinco dias.

JORNAL DO BRASIL

18 FEV 1998